

MEMÓRIA DE REUNIÃO ORDINÁRIA (08/2018)

CONSELHO MUNICIPAL DE GESTÃO E SANEAMENTO AMBIENTAL DE SANTO ANDRÉ – COMUGESAN

Santo André, 18 de setembro de 2018.

PARTICIPANTES

Poder Público:

- Eriane Justo Luiz Savóia – secretária executiva e representante titular do Departamento de Gestão Ambiental (SEMASA)
- Márcio Moreno – representante suplente do Departamento de Gestão Ambiental (SEMASA)
- Sérgio Bombachini – representante titular do Departamento de Planejamento e Obras (SEMASA)
- Eudes Farina Grandolpho – representante suplente do Departamento de Resíduos Sólidos (SEMASA)
- Lilimar Mazzoni – representante titular da Coordenadoria de Assuntos Jurídicos (SEMASA)
- Marci Carmen Guazzelli – representante titular da Coordenadoria de Comunicação Social (SEMASA)
- João Aparecido Mendes – representante titular da Gerência de Educação e Mobilização Ambiental/DGA (SEMASA)
- Stella Marla Siste – representante suplente da Gerência de Educação e Mobilização Ambiental/DGA (SEMASA)
- Claudia Mayumi Matayoshi – representante suplente da Secretaria de Educação (PSA)
- Francisco Sanches Fiego – representante titular da Secretaria de Habitação e Regularização Fundiária (PSA)
- Rosimeire Cândida B. Clemente – representante titular da Secretaria de Manutenção e Serviços Urbanos (PSA)
- Priscila de Oliveira – representante suplente da Secretaria de Manutenção e Serviços Urbanos (PSA)

Sociedade Civil:

- Olga Ferreira Mendes – representante titular do Clube da Família do Parque Andreense
- Ivone de Arruda Carvalho – representante suplente do MDV
- Luis Antonio Sampaio da Cruz – representante titular da ACISA

- Avelino Condi – representante titular do Sindicato dos Químicos
- Luiz Afonso Vaz de Figueiredo – representante titular da FSA
- Tatiane Araújo de Jesus – representante titular da UFABC
- Sandro Vinícius Ortega Nicodemo – representante titular do Coletivo NASA

Convidados:

- Marta Alves Vicente – SE/PSA
- Marcia Godinho – SE/PSA
- Edir Linhares – Muncípe
- Marialice B. Mugaiar – SMSU/PSA
- Thais de Araujo Goya – UFABC
- Sarah Bryce – MDDF
- Julio Bastos – MDV
- Raphael A. M. Pedro – UFABC/SEMASA
- Rafaela de França – SEMASA
- Cleonice de Almeida Pinto – SEMASA
- Daniela S. G. Milanés – SEMASA

PAUTA

- Informes da Plenária;

- Informes da Secretaria Executiva:
 - ✓ Relatório de Multas Reincidentes – agosto de 2018;
 - ✓ Relatório de Licenças Emitidas – agosto de 2018.

- Aprovação da memória da reunião de 21/08/2018;

- Aprovação dos relatórios do GT – Infrações e Processos Ambientais;

- Proposições e questionamentos;

- Pauta:
 - ✓ Apresentação Gerência de Educação e Mobilização Ambiental: educação ambiental para organizações sociais e formação com professores do ensino fundamental I.

ABERTURA

- Eriane Justo Luiz Savóia (DGA/SEMASA) abriu e presidiu a plenária.

INFORMES

INFORMES DA PLENÁRIA

- Eriane Justo Luiz Savóia (DGA/SEMASA) abriu espaço para os informes da plenária.
- Ivone de Arruda Carvalho (MDV) questionou a respeito da inclusão na pauta do dia sobre o que aconteceu com as árvores do paço, visto que foi solicitado e não consta como pauta. Perguntou também sobre a revisão do Plano Diretor, que era realizada em comum acordo com o Planejamento Urbano e o Comugesan, principalmente na questão dos mananciais, e o Conselho não foi informado que haverá uma reunião sobre a revisão no dia 20/09.
- Eriane Justo Luiz Savóia (DGA/SEMASA) perguntou se na reunião do CPMU falaram sobre a revisão do Plano Diretor.
- Sarah Bryce (convidada – MDDF) disse que na última quinta-feira houve uma apresentação geral. Informaram que haveria várias audiências, que aquela já contava para o cronograma e que era apenas o início das discussões.
- Márcio Moreno (DGA/SEMASA) comentou que haverá uma convocação maior, para mais pessoas participarem.
- Eriane Justo Luiz Savóia (DGA/SEMASA) informou que esse é o início das discussões, irão verificar as datas e passarão para os conselheiros.
- Sarah Bryce (convidada – MDDF) disse que a preocupação é que estão convocando como audiência pública.
- Eriane Justo Luiz Savóia (DGA/SEMASA) informou que isso será checado antes da reunião de quinta-feira e que com relação à retirada das árvores, a Marialice (DMAV/SMSU) falará na sequência.
- Ivone de Arruda Carvalho (MDV) acrescentou a solicitação de se colocar em pauta a discussão sobre o paisagismo na cidade e a forma de poda.

- Sandro Vinícius Ortega Nicodemo (Coletivo NASA) comentou sobre a retirada de uma amoreira na escola onde seu filho estuda (EMEIEF Homero Thon) e solicitou informações sobre o motivo da retirada.
- Eriane Justo Luiz Savóia (DGA/SEMASA) disse que será verificado.

INFORMES DA SECRETARIA EXECUTIVA

- Eriane Justo Luiz Savóia (DGA/SEMASA) convidou Marialice (DMAV/SMSU) para os esclarecimentos sobre a retirada das árvores.
- Marialice B. Mugaiar (DMAV/SMSU) informou que todas as árvores do paço foram objeto de transplante. Já eram adultas quando foram plantadas, por isso o desenvolvimento foi muito prejudicado e que foi constatado há muitos anos esse desenvolvimento irregular.
- Comentou que esse plano de manejo estava no estudo do DMAV, pois havia vários problemas. Muitos galhos já haviam caído, o que era um problema pelo fato de estarem no estacionamento. Fizeram um laudo e avaliaram com os técnicos do DMAV e da Defesa Civil a necessidade de retirar as árvores.
- Passou o laudo para a plenária.
- Disse que no laudo constam fotos explicativas dos técnicos e que é possível constatar o grande problema de ataque de cupim, formiga e broca. Acrescentou que havia risco de queda em todo o estacionamento, por isso foi necessário fazer um plano. Observou que talvez a falha do DMAV foi não ter comunicado o plano anteriormente, mas estava no escopo de trabalho, pois era necessário fazer algo para não colocar em risco as pessoas que frequentavam o estacionamento.
- Informou que as árvores foram retiradas, as orlas refeitas e que ainda não foram replantadas, pois o piso será feito de acordo com o projeto de Burle Marx, por ser uma área tombada, e após a colocação do piso será feito o plantio. As árvores já foram compradas e são da espécie projetada inicialmente (Alecrim de Campinas) com um porte adequado. A ideia é produzir um berço de uma forma bem conduzida, para que essas árvores se desenvolvam bem.
- Julio Bastos (convidado – MDV) perguntou se as árvores a serem plantadas são mudas ou do mesmo tamanho, e se todas estavam com problema.
- Marialice B. Mugaiar (DMAV/SMSU) respondeu que são mudas e que todas as vinte e sete árvores estavam com problema. Acrescentou que se plantassem árvores do mesmo tamanho, seria um transplante e ocorreria o mesmo problema, já que as que estavam não tinham copa.

- Julio Bastos (convidado – MDV) disse que algumas tinham copa, até porque algumas foram podadas. Comentou que poderia ter sido feita a reposição uma a uma e não cortar tudo para começar do zero.
- Ivone de Arruda Carvalho (MDV) perguntou em que ano as árvores foram transplantadas e o histórico disso.
- Marialice B. Mugaiar (DMAV/SMSU) informou que foi a mais de quinze anos.
- Ivone de Arruda Carvalho (MDV) questionou se foi algo relacionado à compensação e se não foi, como a prefeitura colocou uma árvore doente.
- Marialice B. Mugaiar (DMAV/SMSU) explicou que a prefeitura não colocou árvores doentes. Que uma árvore transplantada precisa ter a copa podada, na maioria das vezes sofre um estresse muito grande por ter sido transplantada e já era de um porte avantajado. O desenvolvimento dela foi prejudicado por uma série de fatores que não sabem precisar. Pode ter sido por problemas do solo, ou na época do transplante, ela sofreu alguma agressão que depois ocasionou um ataque, pois a maioria das árvores estava com muito cupim e broca. Foi tomada essa decisão exatamente pelo risco que elas estavam oferecendo.
- Ivone de Arruda Carvalho (MDV) perguntou se quem está vendendo as novas árvores cuidará delas por um tempo.
- Marialice B. Mugaiar (DMAV/SMSU) respondeu que é o DMAV que cuidará das árvores.
- Ivone de Arruda Carvalho (MDV) questionou qual a garantia de que essas árvores são sadias.
- Marialice B. Mugaiar (DMAV/SMSU) informou que as árvores são de boa procedência. As que deram problema eram da própria cidade, não foram compradas, foram transplantadas de vários locais: ruas, parques ou praças.
- Julio Bastos (convidado – MDV) perguntou sobre os custos com a compra das árvores e com o corte, e solicitou esses dados por escrito.
- Marialice B. Mugaiar (DMAV/SMSU) respondeu que será anexado. Levantarão os custos com o corte, pois foi realizado por funcionários e equipamento próprio, e as árvores foram a preço de mercado.
- Ivone de Arruda Carvalho (MDV) perguntou quando as árvores serão plantadas.

- Marialice B. Mugaiar (DMAV/SMSU) comentou que o contrapiso foi feito e faltam os mosaicos, mas está planejado, e que o assentamento de mosaico português requer mão de obra especializada.
- Eriane Justo Luiz Savóia (DGA/SEMASA) informou que o relatório apresentado pelo DMAV foi encaminhado para o Sandro (Coletivo Nasa) e para a Viviane (MDV) que protocolaram os ofícios, mas que será encaminhado para todos os conselheiros.
- Deu o retorno sobre a solicitação de análise do material coletado próximo do polo petroquímico: disse que foi encaminhado para a CETESB e informaram que não fazem análises de amostras que levam, por conta da segurança de coleta, para não ocorrer contaminação de amostra. Eles foram notificados através de ofício encaminhado falando do problema que ocorreu. Observou que eles vistoriam a área e quando acontece isso, é necessário ligar para que realizem a coleta.
- Julio Bastos (convidado – MDV) perguntou se devolveram a amostra.
- Eriane Justo Luiz Savóia (DGA/SEMASA) respondeu que não.
- Julio Bastos (convidado – MDV) sugeriu pegar a amostra para analisar em outro laboratório.
- Eriane Justo Luiz Savóia (DGA/SEMASA) disse que podem buscar, mas são laboratórios particulares que fazem a análise e não sabe se eles fazem quando levam, pois há toda uma metodologia de coleta.
- Ivone de Arruda Carvalho (MDV) observou que poderia ser analisado pelo município de Santo André e até de Mauá, pois se têm sofrido ao longo dos anos o impacto de poluentes do polo petroquímico e questionar porque foram retirados de dentro do polo os medidores da CETESB, pois era encaminhado um relatório para a cidade.
- Eriane Justo Luiz Savóia (DGA/SEMASA) informou que eles disponibilizam no site. Observou que há uma estação da CETESB em Capuava, que fica próxima do polo e que a posição das estações da CETESB é planejada para abranger as áreas.
- Falou sobre o andamento da seleção de projetos do Fumgesan: informou que foram recebidos os projetos, realizada a análise, publicada a classificação e receberam quatro recursos. Comentou que está no período de análise dos recursos, que é até dezesseis de outubro, mas pode ser publicado antes.
- Stella Marla Siste (GEMA/SEMASA) acrescentou que a ideia era fazer o julgamento nessa reunião, mas em razão dos recursos não haveria tempo hábil para análise, então foi solicitada a prorrogação do prazo. A Comissão e o Grupo Gestor se reunirão novamente para fazer a análise

e publicar o deferimento, ou não, dos recursos. Correndo tudo bem, haverá o julgamento das propostas na reunião de outubro e, por enquanto, há apenas uma classificada.

- Sarah Bryce (convidada – MDDF) perguntou se os projetos que tiverem o recurso aprovado serão passados para a votação do Conselho.
- Stella Marla Siste (GEMA/SEMASA) respondeu que o Conselho é que define se vai conceder o recurso ou não para a proposta. Observou que o Grupo Gestor faz uma análise e sugestão de hierarquização para o Comugesan e o Conselho pode acatar ou não essa hierarquização, embasando o motivo da modificação.
- Sarah Bryce (convidada – MDDF) questionou se caso o Grupo Gestor negue os recursos, se todos os projetos irão para o Comugesan.
- Stella Marla Siste (GEMA/SEMASA) disse que pelo edital irão apenas as classificadas. Acrescentou que para a demanda espontânea foi diferente, pois não tinha edital e a Resolução estava aberta. Normalmente o Grupo Gestor mandaria quem classificou, só que o grupo não conseguiu se reunir a tempo para analisar os recursos, então trouxeram para o Comugesan analisar. Explicou que o grupo que tinha se reunido havia negado os dois recursos, mas como os representantes da sociedade civil não estavam presentes no dia da reunião, por uma questão de transparência, optou-se por trazer para o Conselho. Foi possível essa maleabilidade, pois não era regido pelo edital, que possui regras claras das etapas.
- Sarah Bryce (convidada – MDDF) informou que os cinco proponentes que não foram classificados conversaram, e que esse ano foi excepcional, pois foram apresentados seis projetos e durante os doze anos do fundo apenas dois projetos foram aprovados. Porém, cinco foram reprovados e considera isso um problema, mas não um problema individual ou que foram mal escritos. Disse que quando receberam o retorno sentiram uma visão muito específica e limitada, que não condiz com o que se quer com o fundo e para a cidade, e que entendem que o sistema de avaliação é falho. Deu como exemplo o projeto do MDDF que é de quatro meses, pois pode ser até oito meses e que os técnicos avaliaram não ser suficiente. Comentou que não concordam com algumas avaliações da comissão técnica, pois o sistema que foi criado permite que poucos projetos sejam aprovados, com uma visão muito negativa, específica e exigente. Para o poder público não foi da mesma forma, pois não tiveram que escrever projetos com tantas páginas e detalhes, e se não mudar vai acontecer a mesma coisa no próximo ano.
- Stella Marla Siste (GEMA/SEMASA) observou que com relação à exigência, o poder público teve que apresentar o plano de trabalho igual ao da sociedade civil. O que ocorreu é que aqueles projetos que o Grupo Gestor apontou algumas falhas no preenchimento do plano de trabalho, terão de ser preenchidos novamente.

- Sarah Bryce (convidada – MDDF) disse que eles tiveram a oportunidade de corrigir os erros e a sociedade civil não. Informou que viu alguns dos projetos e sabe que às vezes escrevem correndo e não fica perfeito, mas não tem que ser projetos de pessoas com mestrado e doutorado para passar, que é o caso do Siades. Acrescentou que o projeto que o MDDF escreveu não é perfeito, mas é um bom projeto, e está acontecendo uma falha, que se ocorrer no ano que vem, não serão aprovados novamente.
- Lilimar Mazzoni (CAJ/SEMASA) falou que achava ainda não ser o momento de aprofundar o que está sendo colocado, pois estão na fase de recurso, isso é quase uma defesa e muitos não conhecem todos os projetos. Entende o argumento, que em resumo seria que os critérios talvez não estejam suficientemente claros ou muito exigentes e isso poderá ser revisto em uma próxima oportunidade.
- Sarah Bryce (convidada – MDDF) disse que é só para constar esse informe e é importante que os conselheiros acompanhem o processo.
- Stella Marla Siste (GEMA/SEMASA) informou que a comissão é formada não só pela educação ambiental e chamaram pessoas relacionadas às linhas do edital. Se há falhas no processo é possível fazer a revisão disso no momento oportuno. Acrescentou que todos têm o direito de entrar com recurso e a comissão terá a oportunidade de reavaliar essas propostas. Foi solicitada a prorrogação do prazo para que a comissão e o Grupo Gestor tenham tempo para analisar com calma e pode ser que a classificação mude, ou não. Foi utilizado o mesmo modelo de edital que da última vez, mas poderão ser feitas sugestões de quadro de avaliação e futuramente formar um grupo de trabalho para discutir isso. Observou que o plano de aplicação para esse ano saiu tarde e o ideal é que seja aprovado até dezembro, para que o edital saia em janeiro ou começo de fevereiro e assim ter tempo hábil. O edital desse ano foi fechado, sem a identificação na fase inicial das propostas, mas pode ser aberto e como o prazo foi muito apertado não se teve tempo de fazer a oficina de projetos. Sugeriu esperar a fase de recurso para discutir isso, já que os outros proponentes não estão presentes.
- Sandro Vinícius Ortega Nicodemo (Coletivo NASA) disse que não seria o caso de revisar o edital para o próximo ano, pois o edital está ótimo, assim como os projetos, mas há questões de interpretação que precisam ser revistas. Falou sobre algumas avaliações técnicas para o projeto do Coletivo NASA e outros.
- Stella Marla Siste (GEMA/SEMASA) observou que para o bom andamento do edital não é interessante, neste momento, falar sobre os projetos.
- Eriane Justo Luiz Savóia (DGA/SEMASA) acrescentou que o processo está em andamento, na fase de revisão dos recursos. Se há problemas no edital, ele será revisto, mas foi o entendimento de uma comissão técnica que tem experiência em projetos e os recursos serão analisados

por essa mesma equipe técnica. A revisão do edital passará pelo Comugesan, mas ainda não é o momento de discutir os projetos.

- Informou que os relatórios das licenças emitidas e de multas por reincidência de agosto de 2018 foram enviados por e-mail aos conselheiros.

PROPOSIÇÕES E QUESTIONAMENTOS

- Eriane Justo Luiz Savóia (DGA/SEMASA) perguntou se há alguma proposição ou questionamento.
- A plenária não se manifestou.

APROVAÇÃO DA MEMÓRIA

- Eriane Justo Luiz Savóia (DGA/SEMASA) solicitou dispensa da leitura da memória da reunião de 21 de agosto de 2018, uma vez que todos receberam com antecedência.
- A plenária aprovou a memória.

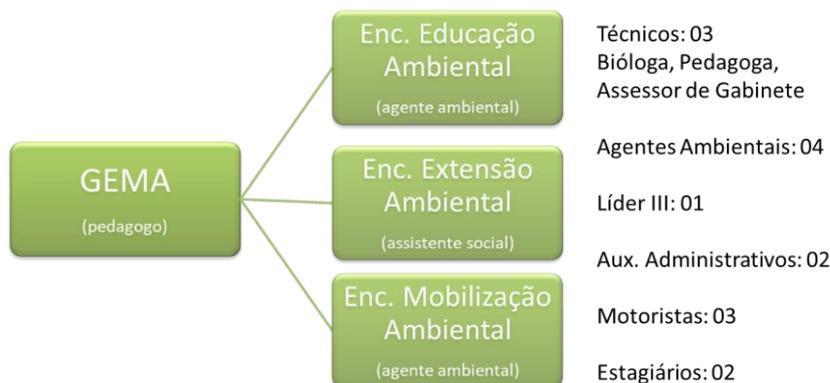
APROVAÇÃO DOS RELATÓRIOS DO GT - GRUPO DE TRABALHO INFRAÇÕES E PROCESSOS AMBIENTAIS

- Eriane Justo Luiz Savóia (DGA/SEMASA) solicitou dispensa da leitura dos relatórios do GT, uma vez que todos receberam com antecedência.
- A plenária aprovou as decisões do grupo com relação aos processos: 24/2016, 609/2013, 1048/2011, 608/2013, 24425/2018, 172/2018, 632/2005, 517/2017, 39547/2016, 150/2010 e 207/2017.
- Os relatórios serão anexados aos respectivos processos.

PAUTA

APRESENTAÇÃO GERÊNCIA DE EDUCAÇÃO E MOBILIZAÇÃO AMBIENTAL: EDUCAÇÃO AMBIENTAL PARA ORGANIZAÇÕES SOCIAIS E FORMAÇÃO COM PROFESSORES DO ENSINO FUNDAMENTAL I

- Eriane Justo Luiz Savóia (DGA/SEMASA) convidou João Aparecido Mendes, Gerente de Educação e Mobilização Ambiental, para a apresentação.
- João Aparecido Mendes (GEMA/SEMASA) apresentou o organograma da GEMA:



- Comunicou que em breve a Gerência irá para um prédio na rua Igarapava, onde ficava o antigo DMAV.
- Falou sobre o programa de educação ambiental que segue a política municipal de educação ambiental e está dividido nas três encarregaturas:
 - Sensibilização ambiental;
 - Ações interativas;
 - Formação in foco.
- Informou que as encarregadas falarão sobre o programa e chamou Rafaela para falar sobre a sensibilização ambiental.
- Rafaela de França (GEMA/SEMASA) disse que a Encarregatura de Educação Ambiental trata das ações pontuais e apresentou o número parcial de atendimentos em 2018: Visitas e Palestras – 2.323; Eventos – 9.599; Total – 11.922.
- Falou sobre as visitas monitoradas nas áreas do Semasa e que são as mais solicitadas: Estação de Tratamento de Água do Guarará e Parque do Pedroso.
- Comentou que as EMEIs de Santo André não estão disponibilizando ônibus para essas visitas e que estão recebendo muitos grupos de escolas de outros municípios e de escolas particulares.
- Explicou sobre as palestras, que a procura geralmente é de empresas para a SIPATMA e citou os temas de 2018: Recursos Hídricos e Meio Ambiente; Resíduos Sólidos e Meio Ambiente; Consumo x Consumismo; Rios Invisíveis de Santo André.

- Finalizou falando sobre os eventos e apresentou algumas fotos (Exposição em comemoração ao Dia Mundial da Água na Oliveira Lima; Primeira Feira de Livros da Temática Ambiental). Divulgou a Segunda Feira de Troca de Brinquedos que ocorrerá em doze de outubro, no Parque Central.



- Cleonice de Almeida Pinto (GEMA/SEMASA) apresentou o número parcial de projetos de ações interativas: 1.860.
- Informou que o foco do trabalho da Encarregatura de Extensão Ambiental é a educação informal e que o público principal é a comunidade, desde crianças até a terceira idade.
- Falou sobre o projeto com os internos da Fundação Casa, realizado desde 2015 e que já formaram 413 jovens em 2018. Listou algumas atividades realizadas: horta, projeto Livro Vivo, jardim suspenso.
- Comentou sobre o interno que, incentivado pelo projeto, está cursando a faculdade.
- Explicou sobre o projeto “Agentes Ambientais Comunitários”, cujo objetivo é facilitar reflexões e discussões sobre as problemáticas ambientais e formar agentes que possam falar com a comunidade sobre a legislação urbana e de manancial.
- Divulgou a formação de dezesseis atiradores do Tiro de Guerra e que no evento “Primeiro Festival da Primavera”, poderão colocar em prática o que aprenderam.
- Informou que durante a formação eles receberam conceito teórico e prático sobre resíduo, água e a importância da arborização, com práticas de plantio no Guaraciaba.
- Falou sobre o projeto “Moda, Sustentabilidade e Seus Impactos Ambientais” que tem por objetivo amenizar os impactos ambientais associados a indústria têxtil, reduzir o descarte de peças que poderiam ser doadas e contribuir com a vida útil do aterro. É formado por um grupo de jovens do SENAC e encerrarão com um desfile de moda em novembro.

- Finalizou abordando o projeto “Cidadania Ambiental e Consumo Sustentável” que é voltado para a comunidade. Deu como exemplos: um grupo de lideranças comunitárias residentes no Jardim Santo André, que estão passando por uma fase de urbanização; um grupo do JEDA com o objetivo de apresentar outras possibilidades de destinação de terrenos ociosos, como hortas; educação ambiental para a terceira idade, traçando um resgate histórico e agregando também novos conceitos; e o trabalho com agentes comunitários de saúde, visando capacitá-los para que possam propagar informações para a comunidade.



- Stella Marla Siste (GEMA/SEMASA) explicou que o programa Formação In Foco lida diretamente com educadores formais (professores), não formais e com alguns alunos de instituições de ensino, mas que o foco em 2018 são os educadores, por serem potenciais agentes de educação ambiental.
- Apresentou o número parcial de atendimentos: Projetos – 639; Cursos – 237; Assessoria – 3.299.
- Falou sobre os projetos “Caminho das Águas” e “Caminho dos Resíduos”, que antes atendiam diretamente alunos e nesse ano foram transformados em cursos de formação para professores.
- Informou que os objetivos dos cursos são capacitar professores para implementarem ações de educação ambiental, com foco em recursos hídricos e resíduos sólidos, compreender esse caminho e ser agente multiplicador, através de tarefas que o professor deverá realizar com seus alunos em sala de aula. Ao final do curso é feita uma oficina de projetos, para que tragam suas propostas de forma mais contextualizada e implementem. Posteriormente é realizada uma assessoria destes projetos.
- Explicou sobre o projeto “Sensibilizando Olhares, Compartilhando Saberes”, lançado em 2017, que é uma agenda de minicursos voltados para educadores formais e não formais, com carga horária de seis até nove horas.
- Citou os minicursos já realizados:
 - Educação Ambiental e Recursos Hídricos (3 edições);

- Áreas Verdes Urbanas como Instrumento de Educação Ambiental (4 edições);
 - Educação Ambiental e o Lúdico (1 edição);
 - Unidades de Conservação: Gestão e Educação Ambiental (2 edições);
 - Educação Ambiental e Consumo Consciente (3 edições);
 - Educação Ambiental e Recursos Hídricos (Módulo II): Poluição das Águas e Tratamento de Esgoto (1 edição);
 - História Ambiental Local (1 edição);
 - Plantas Medicinais (1 edição).
- Informou que o projeto tem um site específico com todo o material, fotos, parceiros e que a ideia é lançá-lo à distância também (previsão para 2019).
 - Apresentou algumas fotos dos minicursos:



- Explicou sobre o curso “Encontros e Caminhos”, que é uma parceria com a Secretaria de Educação e, após sua realização, é dada uma assessoria para os voluntários do programa “Mais Saber”.
- Falou sobre o projeto “Olhar, Sentir e Brincar”, que é voltado para escolas particulares, com a ideia de valorizar as áreas verdes urbanas, já que a maioria das escolas particulares não tem espaço e as crianças ficam muito confinadas.
- Comentou sobre o projeto “Jornada ao Tesouro Ambiental”, com o objetivo de valorizar o Parque do Pedroso como área de produção de água e que no último dia as crianças fazem uma caça ao tesouro no parque.
- Divulgou o programa de educação ambiental “Nosso Meio” voltado para funcionários do Semasa e da Prefeitura, e o programa “Nosso Meio, Nossos Filhos” que traz os filhos dos funcionários para conhecerem as áreas do Semasa.
- Explicou sobre a Assessoria de Projetos que foi lançada este ano com a rede municipal de ensino e o seu funcionamento:



- Apresentou os projetos selecionados para a assessoria e os induzidos pelo curso “Caminho das Águas”:

Projeto	Tema	Escola	Nº de alunos	Nº de profs.
Horta Alimentação Saudável	Horta	Creche 1	300	15
Qualidade de Vida	Horta	Creche 2	235	13
Lixo pela ótica da criança	Resíduos Sólidos	Creche 3	100	4
Educação Ambiental e Sustentabilidade na Escola	Compostagem e Horta	EMEIEF 1	685	34
Os caminhos do lixo em Santo André	Resíduos Sólidos	EMEIEF 2	270	22
Horta escolar	Horta	Creche 4	270	18
Lúdico na escola	Ferramentas Lúdicas de Educ. Amb. e Horta	Creche 5	200	12
Horta e Alimentação saudável	Horta	Creche 6	200	10
Meio Ambiente e Sustentabilidade	Resíduos Sólidos	EMEIEF 3	600	17

Projeto	Escola	Nº de Atendimentos	Faixa etária
Ação pelo uso racional da água	Estadual	660	Fundamental II
Compreendendo a água e seus usos	Estadual	354	EJA
Água e Inclusão social	Municipal	36	EJA
O cotidiano da água e a pegada hídrica	Municipal	360	EJA
Minha água, minha vida!	Municipal	650	Infantil
Caminho das Águas Multiplicando Saberes	Municipal	270	Fundamental I

- Finalizou com a exibição de um vídeo para reflexão de Genebaldo Freire Dias.
- A plenária debateu sobre as atividades e parabenizou a apresentação.

JUSTIFICATIVA DE FALTAS

- Justificaram ausência nesta reunião: Superintendência, SMA, Defesa Civil, GCA/GEPLAN, Secretaria de Gestão Financeira, Associação dos Aposentados, CLASA, AEASA, OAB, MDDF e SindusCon-SP.

ENCERRAMENTO

- Eriane Justo Luiz Savóia (DGA/SEMASA) agradeceu a presença de todos e encerrou a reunião.

Nada mais havendo a tratar, encerrou-se a reunião, cuja Memória assim redigida e devidamente aprovada, deverá ser oportunamente assinada por:

Eriane Justo Luiz Savóia
Secretária Executiva do COMUGESAN
Diretora do Departamento de Gestão Ambiental do SEMASA

Ricardo da Silva Kondratovich
Presidente do COMUGESAN
Superintendente do SEMASA